

A CULTURA DO IMEDIATISMO NAS ARTES E NAS TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Maria do Carmo Jampaulo Plácido Palhaci

Abstract

If we want to define the word Immediate, we can relate it with such terms: sudden or instantaneous. There is no planning or construction in the immediate. The culture of immediacy can be found in all fields of the artistic and technical knowledge. This fact entails that educators analyze the different ways of pondering in order to achieve a common direction. We infer that when the students commence in their undergraduate courses they are in a process of discovering their potential and are open to receiving knowledge from competent and conscientious professors in the universities. The transmission of knowledge ought to be made in planned stages, giving the undergraduate students the required time to assimilate the knowledge before providing them the information that is already complete in the current culture of immediacy.

Direcionando nosso olhar para as artes e técnicas que fazem parte da vida do ser humano, iniciaremos pela geometria que é o fundamento. A mesma ensina a modelar os indivíduos mantendo o seu lugar na construção universal que se refere à própria vida. A Geometria destaca-se por arte como sendo uma expressão do belo e a realização gráfica de tudo o que é útil e necessário a vida humana.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Segundo Seidemberg (1960-1962), a geometria teve sua origem nos rituais indígenas e existe uma distinção entre uso e origem. Os círculos e quadrados eram figuras sagradas, estudadas pelos sacerdotes tal qual eles estudavam as estrelas, nominalmente para conhecer melhor seus deuses. Keller (1995) apresenta a construção geométrica como ritual e as formas geométricas como portadoras de símbolos.

O homem desde os tempos áureos da caverna já se utilizava de registros através de suas linguagens, mesmo sem o rigor dos geômetras, que somente teve início milhares de anos mais tarde próximo ao ano zero cristão. A partir daí começa uma nova era na utilização de números, proporções, simetrias, perspectivas e razões áureas em expressões artísticas de diferentes linguagens das artes visuais; das linguagens tradicionais como a pintura, gravura, escultura, arquitetura até as linguagens contemporâneas e digitais (Louro, 2008).

Os índios Sioux nos EUA possuíam uma visão de geometria inata à cultura religiosa daquele povo na construção de suas Tipis. Produções artísticas indígenas no Brasil, na África e em diversas outras culturas mostram que mesmo sem conhecimentos matemáticos acadêmicos, as pessoas podem ter um sentido inato das formas geométricas. No decorrer dos séculos os pintores observaram que a geometria possuía vital importância para que fosse obtida a perspectiva ótica, criando o efeito tridimensional (Louro, 2008).

A geometria nos remete à importância dos significados dos instrumentos utilizados nas aulas de desenho artístico ou técnico e buscamos na história o significado dos mesmos para que seja observada a importância e a interação dos instrumentos em nossas vidas e as consequências em ignorar estes conhecimentos através da busca indiscriminada do mundo virtual.

A régua é um instrumento utilizado em geometria próprio para traçar segmentos de reta e medir distâncias pequenas. É também o símbolo do julgamento reto. Ela traça as linhas retas, suscetíveis de serem prolongadas até o infinito, e é o símbolo do direito inflexível da lei moral naquilo que ela tem de imutável e rigoroso. A régua é o símbolo da retidão. Representa a boa administração do tempo que deve ser dividido no autoconhecimento, meditação, estudo e repouso. O compasso como instrumento simbólico, é emblema de medida e justiça e representa o Eu Superior, para o qual se deve dirigir constantemente as aspirações. O Esquadro é um dos símbolos mais usados, que, junto ao compasso, simboliza a Equidade, Justiça e Retidão. Esses instrumentos foram destacados porque formam a base do aprendizado técnico ou artístico e devem ser conhecidos também por seus significados.

Utilizando os instrumentos para desenhar, o jovem passa por um processo introspectivo necessário ao seu amadurecimento enquanto descobre sua capacidade de fazer um trabalho bem feito. Percebe que se errar, a dificuldade para se refazer vai ser difícil e isto o faz ser mais prudente no desempenho de suas obrigações. Tal fato não acontece na utilização de um *software*, pois um simples comando apaga o que estava errado, desaparecendo com o erro toda pressa, o pensar errado e conseqüentemente o fazer errado. O *software* apaga os erros rapidamente não permitindo ao jovem que analise se poderia ter pensado melhor antes de fazer errado. Este fato na mente do jovem pode deixá-lo supor que muitas de suas faltas futuras: (no meio acadêmico, ou na vida profissional, ou familiar ou entre amigos) serão reparadas com um simples comando para apagar e na vida os fatos não acontecem deste modo.

Ao observarmos a história do conhecimento, percebemos, que tempos atrás, ele era restrito a poucos indivíduos da sociedade. Ao passar dos anos, o conhecimento começou

a ser universalizado, globalizado. A menos de 15 anos, quando queríamos falar sobre um assunto era necessário consultar em enciclopédias com aproximadamente 10 volumes que com certeza não atingiam todos os temas e curiosidades dos pesquisadores. Nos dias de hoje um simples click na internet, possibilitam em milissegundos o acesso quase que irrestrito ao saber (Ribeiro, 2009).

Os computadores foram sendo substituídos rapidamente por outras versões mais atuais, assim como os *softwares* e, quando achamos que estamos aprendendo um *software*, o mesmo já está sendo substituído por outro, acontecendo o mesmo com os equipamentos. Rapidamente, o computador de última geração adquirido está sendo descartado e substituído por outro. Vemos que, coletivamente, esta sociedade assimilou esta velocidade acelerada, mas qual é ou quais são as conseqüências geradas individualmente? Houve uma adaptação psicobiológica aos estímulos externos com a necessidade de respostas rápidas. As pessoas se tornam mais impacientes, passando a exigir velocidade nas suas relações sejam elas com filho, marido, trabalho, alimentação, serviço religioso ou com o Divino (Ribeiro 2009). Graças ao imediatismo, nascemos, crescemos nos reproduzimos e morremos cada vez mais rápido.

O imediatismo atual não permite que cada ato a ser praticado seja devidamente pensado e planejado, induzindo naturalmente ao erro. Sabemos que a experiência dos erros é tão importante quanto à experiência dos acertos porque os mesmos, nos preparam para as nossas vitórias e conquistas futuras. É de entendimento geral que não há um aprendizado na vida que não passe pela experiência dos erros, entretanto, é nossa função de educadores induzirmos o aluno para a assertividade.

Harvey (2003) chama a atenção para a compressão dos tempos e espaços, característica das sociedades pós-modernas, através da qual as comunidades ao redor do globo se vêem cada vez mais interconectadas. Colabora para essa situação a velocidade da troca de informações em tempo real através das mídias eletrônicas e dos meios digitais, as constantes migrações, as facilidades das viagens internacionais e a expansão dos mercados produtores e consumidores, que prescindem de fronteiras nacionais. Em função dessa dinâmica, as identidades culturais passam a ser artefatos abertos e flexíveis, tornando-se “desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem flutuar livremente” (Hall, 2006, p. 75).

Entende-se que as Tecnologias não significam evolução e que são respostas às necessidades da nossa sociedade. Como educadores, temos o dever de refletir. Um sentimento que atinge a alguns de nós é que estamos nos transformando em pessoas guiadas pelo imediatismo, uma característica, aliás, da verdadeira falta de informação e de conhecimento do que realmente somos. A necessidade de resgatar a sabedoria é urgente, pois evoluir significa alcançar maior equilíbrio com o meio em que vivemos e com as outras pessoas com as quais convivemos.

De acordo com Rodrigues (2000), a transdisciplinaridade surge como possibilidade para o alargamento da compreensão do real, como renascimento do espírito e de uma nova consciência, de uma nova cultura para enfrentar os perigos e horrores desta época. Instiga a tomar consciência da gravidade do momento e a colocar em conexão os conhecimen

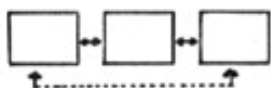
tos. Existe na transdisciplinaridade a necessidade de reaprender a religar conhecimentos, problematizar o contexto, articulando todo o saber à vida; a necessidade de realizar uma reforma do pensamento capaz de promover a cultura de uma consciência humanitária que se funde na capacidade de integração entre a vida, a conduta e o conhecimento. A transdisciplinaridade é diferente da multidisciplinaridade, da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Abaixo seguem figuras que especificam as diferenças.

Multidisciplinaridade.



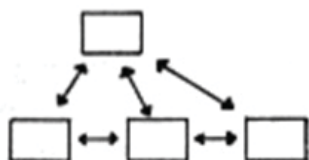
A figura 1 é uma representação esquemática da Multidisciplinaridade, onde cada retângulo representa o domínio teórico – metodológico de uma disciplina. Observa-se que os conhecimentos são estanques e estão todos num mesmo nível hierárquico, e, além disso, não há nenhuma ponte entre os tais domínios disciplinares, o que sugere a inexistência de alguma organização ou coordenação entre tais conhecimentos.

Pluridisciplinaridade.



Na pluridisciplinaridade, diferentemente do nível anterior, observamos a presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora ainda se situem num mesmo nível hierárquico, não havendo ainda nenhum tipo de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior. Como observado, há uma espécie de ligação entre os domínios disciplinares indicando a existência de alguma cooperação e ênfase à relação entre tais conhecimentos.

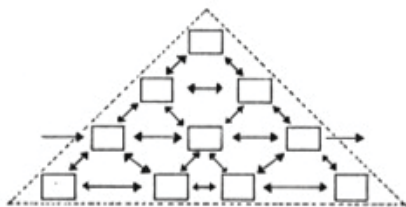
Interdisciplinaridade.



A interdisciplinaridade representa o terceiro nível de interação entre as disciplinas e segundo Japiassú (1976), é caracterizado pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas no nível hierárquico imediatamente superior o

que introduz a noção de finalidade. Há existência de um grupo hierárquico superior de onde procede a coordenação de ações disciplinares. Desta forma dizemos que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, mas neste caso se trata de uma ação coordenada.

Transdisciplinaridade



Existe a interação disciplinar além da interdisciplinaridade. Trata-se de uma proposta relativamente recente no campo epistemológico. Japiassú (1976) a define como sendo uma espécie de coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral.

Considerações finais

Após esta análise de significados é possível perceber que é realmente na transdisciplinaridade que encontraremos resposta a inquietantes conflitos interiores atingindo não somente aos professores, mas aos alunos que parecem perdidos na exigência de se fazer tudo rapidamente. Exigências absurdas estão sendo feitas aos mesmos para que tudo seja executado o mais rapidamente possível. Percebe-se na Universidade uma correria desenfreada em busca de um tempo inexistente para se desempenhar tantas obrigações. Professores cansados, estressados e desiludidos se encontram nos corredores das universidades sem encontrar soluções para os problemas existentes. Soluções e decisões imediatistas são tomadas sem o devido tempo de amadurecimento e discussões sobre os reais problemas.

Em relação aos alunos percebe-se um total desinteresse pelo aprendizado seja utilizando *softwares* ou não, para realizarem suas tarefas. Tornaram-se imediatistas, não querendo parar para refletir sobre o problema surgido, mas sim terminá-lo rapidamente para que possa fazer outras coisas que estão lhes sendo exigidas.

Segundo Rodrigues (2000), o pesquisador e o educador transdisciplinar é um resgatador de esperança porque propõe a ressurreição do sujeito que resiste apesar de tudo a qualquer tipo de dogma, de atitudes ideologizadas para construir os projetos do futuro.

O período de mudanças extraordinárias em todos os meios de transmissão de conhecimentos está sendo vivido por nós e não estamos conseguindo acompanhá-las sendo, ao mesmo tempo, responsáveis e criadores das citadas mudanças. As ordens das coisas estão sendo mudadas com o poder de conhecimento e dos meios que dispomos. A pergunta que se faz necessária é como estas mudanças estão sendo realizadas, se estão sendo avaliados as perdas e ganhos nas mesmas.

Bibliográficas.

COSMO, M. **Alma e corpo da palavra: a busca da hermenêutica filosófica**. Recanto das Letras. Belém/PA, Brasil, 2008.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo**. In: Educação & Realidade, v.22, n. 2, p. 15-46, jan/jun de 1997.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 15 edição, São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro:Imago, 1976,220p.

KELLER,O. *Préhistoire de La géométrie: l' étrange gestation d'une science d' après les sources archéologiques et ethnographiques*. In *La constructions dès savoir mathématique. Actes de La 6 ème Université d'été indisciplinaire sur l'histoire des mathématiques*. Bersançon. France, 1995 p.15-40.

LOURO, D. F. **A pedagogia geométrica da imagem**. Disponível em: <www.ima.mat.br/paper/Don/d_a_00.htm>. Acesso em: 08/6/2010.

RODRIGUES,M.L. **Caminhos da Transdisciplinaridade – fugindo a injunções lineares**. Revista Serviço Social e Sociedade, n 64, anoXXI, nov. 2000.

SEIDENBERG, A. *The Ritual Origin of Geometry*. In *Arch for History of Exact Sciencies*. Alemanha. 1960 – 1962, p.488-527